

O COMBOIO EM PORTUGAL

Departamento de Informática
Universidade do Minho
Campus de Gualtar
4710-057 BRAGA
Telefone: 253.604457
Fax: 253.604471

<http://ocomboio.net>

031 EM ÉVORA, A FERROVIA GANHOU UM NOVO FÔLEGO!



© Dario Silva | 05 NOV 2006



O COMBOIO INAUGURAL DA NOVA
LINHA DE ÉVORA, 05 NOVEMBRO 2006.

No ano em que comemora o vigésimo aniversário da conquista do estatuto de cidade Património da Humanidade, qualificação atribuída pela Unesco, Évora acaba de ver reabilitada a linha ferroviária que a liga a Casa Branca, ficando com o acesso a Lisboa bastante facilitado.

A obra de renovação do troço de via referido (que faz parte do futuro eixo de transporte de mercadorias Sines - Badajoz), da responsabilidade da Refer, compreendeu a construção de uma nova plataforma de via, a correcção do traçado, a aplicação de modernas travessas de betão (sendo do tipo monobloco, estas novas travessas dispõem de uma tripla furação que permite a coexistência de duas bitolas de linha - a ibérica e a internacional - uma estreia absoluta em Portugal) e a instalação de carris da última geração.

Merece realce também uma curiosa coin-

cidência, o facto de se festejarem, neste ano de 2006, os 150 anos da inauguração dos caminhos de ferro em Portugal.

A C.P - Comboios de Portugal, ao criar recentemente seis novas ligações (três em cada sentido) diárias da família "Intercidades", entre a cidade-museu e a capital, fica associada de forma feliz aos eventos referidos.

Não sendo o último grito da tecnologia ferroviária, as composições que efectuam o novo serviço, dispõem de condições de conforto e velocidade bastante agradáveis, trazendo alguma modernidade no que à mobilidade interurbana diz respeito.

Com a electrificação da linha do Alentejo, cuja realização se espera para os próximos dois ou três anos, o salto qualitativo será ainda maior, permitindo velocidades mais elevadas, com os consequentes

ganhos de tempo.

Julgamos interessante referir, como curiosidade, que há cerca de quarenta anos (finais da década de sessenta), Évora teve uma ligação directa à estação de Santa Apolónia. O serviço era assegurado por uma automotora "diesel" Allan, que seguia pela linha de Vendas Novas - Setil, entrando na linha do Norte, com direcção a Lisboa. A circulação foi baptizada com o nome de "Giraldo", em jeito de homenagem à incontornável figura da história da cidade alentejana. A existência de "assistentes de bordo" constituía um pequeno luxo para a época.

A concorrência da rodovia, que já se fazia sentir, e o longo tempo de viagem ditaram leis e o serviço teve vida efémera.

Ainda no âmbito das referências históricas, valerá a pena recordar que o comboio chegou a Évora no longínquo ano

de 1863, muito antes de servir outras cidades importantes (Porto e Braga em 1875, Faro em 1889 e Viseu em 1890, são alguns exemplos), pela mão da “Companhia dos Ingleses”, forma como era conhecida na gíria a empresa (de capitais britânicos) construtora e exploradora do serviço, que tinha a designação oficial de Companhia dos Caminhos de Ferro do Sueste de Portugal.

A ferrovia continuou a desenvolver-se na região e, com o estabelecimento das novas linhas para Estremoz/Vila Viçosa, Mora e Reguengos de Monsaraz, foi criada uma malha conhecida por “estrela de Évora”.

É necessário recuar até 1948 para encontrar o último investimento sério efectuado na aquisição de material circulante para serviço na zona. Nesse ano, entraram em cena as novíssimas automotoras “diesel”, marca Nohab, de origem sueca,

que durante décadas prestaram inestimáveis serviços nesta, como noutras parcelas do território alentejano.

Anos consecutivos de “desinvestimento” nas vias e o natural desgaste dos veículos, em contraste com transportes rodoviários de qualidade crescente, fizeram descer de forma dramática o número de utilizadores da ferrovia. Foram encerrados ao tráfego vários ramais e a ligação Évora – Casa Branca chegou a um estado de degradação lamentável.

Acreditamos que foi atingido o ponto de viragem e que o caminho de ferro, detentor de um passado glorioso, com um presente ainda hesitante e um futuro que se adivinha promissor, voltará a servir bem a cidade de Évora e a região envolvente.

Carlos Alberto Reforço
Évora, Novembro de 2006.



© Darío Silva | 06 NOV 2006